

**CONFORMIDADE CONTÁBIL-FISCAL E GERENCIAMENTO DE RESULTADOS
CONTÁBEIS NO BRASIL**

LENNILTON VIANA LEAL
FACULDADE FUCAPE (FUCAPE)

ANTONIO LOPO MARTINEZ
FACULDADE FUCAPE (FUCAPE)

CONFORMIDADE CONTÁBIL-FISCAL E GERENCIAMENTO DE RESULTADOS CONTÁBEIS NO BRASIL

1 INTRODUÇÃO

O trabalho tem como foco o estudo de empresas brasileiras de capital aberto, listadas no B3 – Brasil, Bolsa, Balcão e verificação do exame da conformidade *book tax* em observar se pode restringir a divulgação, pelos gestores, de resultados contábeis e tributários. De acordo com exposição de Graham, Raedy e Shackelford (2012), a diferença entre o lucro contábil e o lucro tributável, denominada Book Tax Difference (BTD), se apresenta como um tema complexo e atual. O estudo BTD – *Book Tax Difference*, de acordo com Hanlon e Heitzman (2010), tem sido considerado uma área de investigação de relevância no campo tributário.

De acordo com Formigoni, Antunes e Paulo (2009, p.46), o *Book Tax Difference* surge em função: (i) Das divergências entre as regras de contabilidade e as regras fiscais (diferenças *book tax* normal ou não discricionária) e (ii) Da gestão de resultados (diferenças *book tax* anormal ou discricionárias).

De acordo com Healy e Wahlen (1999, p.368), gerenciar resultados consiste na manipulação das informações financeiras pelos administradores. Burgstahler, Leuz e Hail (2006) revelam que o desempenho de uma empresa não pode ser mensurado através do lucro. Segundo os autores, os administradores escolhem critérios contábeis para gerenciar os resultados, de forma oportuna, diminuindo a qualidade do lucro reportado.

A conformidade contábil-fiscal (*book-tax conformity*) é definida como o grau de aderência do lucro tributável ao lucro antes dos tributos – LAIR (Atwood, Drake, & Myers, 2010). De acordo com Desai (2005), uma alta conformidade *contábil-fiscal* reduz o gerenciamento fiscal, aumenta a eficiência da informação contábil reportada e o cumprimento das normas fiscais.

Os oponentes argumentam que uma alta conformidade contábil-fiscal restringe a flexibilidade dos relatórios, afetando de forma adversa a divulgação dos demonstrativos financeiros fornecidos aos mercados de capitais (Hanlon, Maydew, & Shevlin, 2008; Hanlon & Shevlin, 2005).

A presente pesquisa se justifica no Brasil face as mudanças ocorridas na legislação societária, as Leis nº 11.638/07(Brasil, 2007) e 11.941/09 (Brasil, 2009), que proporcionaram uma maior flexibilidade para reconhecer, mensurar e evidenciar a informação contábil, e uma diminuição do fator tributário nas questões societárias (Ferreira, Martinez, Costa, & Passamani, 2012).

Diante disso, este estudo contribui ao examinar o efeito da conformidade contábil-fiscal na qualidade dos lucros divulgados, associando à gestão de resultado e o planejamento tributário das companhias brasileiras de capital aberto, listadas na B3 - Brasil, Bolsa, Balcão. Os objetivos alcançados auxiliam os diversos interessados na informação contábil a estimar, avaliar, mensurar a qualidade dos demonstrativos financeiros.

O presente trabalho utiliza, para sua modelagem uma amostra de 367 empresas brasileiras de capital aberto, listadas na B3 – Brasil, Bolsa, Balcão, no período de 2010 a 2016. Todos os dados foram coletados no Economática e foram excluídas da amostra as instituições financeiras, pois suas demonstrações financeiras possuem características e são elaboradas por práticas contábeis diferenciadas, que podem dificultar a análise. Os modelos a serem implementados foram testados, a partir da ferramenta de Análise de Regressão Múltipla (MQO). São utilizados três modelos de regressões, em que um conjunto de variáveis é utilizado para explicar a influência que possuem sobre as variáveis de interesse.

Nesse sentido, o artigo se apresenta organizado em partes, na qual o primeiro item apresenta a introdução, com exposição de objetivo, justificativa e contribuições. Em seguida o texto apresenta o segundo item, em que se expõe os conceitos de *box-tax differences*, gerenciamento de resultados e a conformidade contábil-fiscal. Após se a apresentação da metodologia aplicada para o estudo no terceiro item, na quarta parte são expressos os resultados das análises desenvolvidas e ao final as conclusões da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 – Diferença entre o Lucro Contábil e o Lucro Tributável

O *Book Tax Difference* (BTD) é a divergência entre o lucro contábil e o lucro tributável e é oriundo de alguns fatores (Hanlon & Heitzman, 2010)). Esses fatores decorrem: (i) das divergências entre as normas contábeis, que têm por objetivo o registro dos fatos econômicos ocorridos e a diminuição da assimetria informacional e (ii) das normas tributárias, que têm por objetivo os cálculos dos tributos, obedecendo a legislação tributária (Shachackelford; Slemord & Sallee, 2011).

As BTDs – *Book Tax Difference* - são divididas em duas categorias: (i) permanentes, decorrentes da manipulação dos administradores e planejamento tributário, evidenciando previsões futuras nas despesas com tributos; e (ii) temporárias, decorrentes dos ajustes no reconhecimento das receitas e das despesas, em períodos diferentes, resultantes do regime de competência e de regime de caixa (Ferreira et al, 2012).

Riguen e Jarboui (2017) revelam que as BTD ajudam a fornecer informações sobre o nível da qualidade dos ganhos, enquanto um aumento na conformidade Book tax ajuda a melhorar a qualidade da informação.

A literatura contábil documenta que os estudos sobre BTD são uma área importante na análise da qualidade dos lucros. Para fins de elaboração de relatórios, contribuem com informações úteis para investidores, credores e outros usuários da informação contábil a tomarem as melhores e mais eficazes decisões (Hanlon, 2005; Lev e Nissim, 2004; Blaylock, Shevlin & Wilson, 2012; Wahab e Holland, 2015).

Guenther (2011) sugere que BTD são significativas, sendo as diferenças transitórias entre as regras contábeis e fiscais e estão associadas a ganhos futuros com informações incrementais para os usuários das demonstrações financeiras.

As BTD estão associadas com ganhos futuros, cujo foco se direciona para a captação de atividades de gerenciamento de resultados, conforme exposição dos estudos de Lev e Nissim (2004) e Hanlon (2005).

Dessa forma, os gestores podem manipular para cima o lucro contábil e o lucro fiscal para baixo, sem que uma decisão afete diretamente a outra. O estudo sobre as diferenças *Book Tax* pode ser vista como uma *proxy* da manipulação de resultados, concentrando-se na divulgação oportunista dos gestores ao relatar os resultados contábeis, fiscais e a qualidade do lucro (Ferreira et al, 2012).

Pesquisas anteriores, como a de Tang e Firth (2012) investigam se o *Book Tax Difference* (BTD) está associado com a gestão de resultado e ao planejamento tributário. As pesquisas mostraram que gerenciar resultados explica parte do *Book Tax Difference* e que este tem um efeito tributário mais poderoso do que o efeito no lucro dos relatórios contábeis.

2.2 – Gerenciamento de Resultados Contábeis

As demonstrações financeiras e demais relatórios contábeis são os principais meios de divulgação do desempenho financeiro e de controle das empresas (Peek, Palepu & Healy,

2010). Schipper (1989) define gerenciamento de resultados como sendo o processo de decisões impostas pelas regras contábeis para apresentar o nível de resultado desejado.

O gerenciamento de resultado pode influenciar a política tributária da empresa. A hipótese de uma maior discricão no cálculo da renda financeira, quando comparado com os rendimentos tributáveis, permitirá que os administradores utilizem critérios para gerir de forma positiva a renda, sem aumentar o lucro tributável (Phillips, Pincus & Rego, 2003).

Leuz, Nanda e Wysocki (2003) definem gestão de resultados como a tentativa usada pelos administradores da empresa em proteger suas posições e benefícios, manipulando informações financeiras.

Segundo análise realizada por Roychowdhury (2006), observando ações de administradores que se desviam de boas práticas contábeis, a gestão de resultados tem o foco de divulgar os resultados em contextos que atendam a necessidade destes administradores.

Assim, importante entender que de acordo com exposição de Martinez (2001), o gerenciamento de resultados não deve ser visto como fraude contábil, uma vez que os gestores têm opção em utilizar procedimentos para escolhas contábeis, mesmo que essas não reflitam a realidade da empresa, mas exposição de resultados que o gestor quer.

Nesse sentido, a prática de manipulação de informações contábeis pode ser realizada de três formas, sendo a primeira por meio do gerenciamento de resultados em aplicação de *accruals*, a segunda forma decorre da manipulação e classificação de elementos e demonstrativos contábeis, e a terceira forma decorre da manipulação de atividades operacionais, segundo explicam Paulo, Martins e Corrar (2007).

Segundo Comprix, Graham e Moore (2011), o gerenciamento de resultados e o gerenciamento tributário podem ser revelados com base nas análises dos conteúdos dos tipos de BT. As consequências das práticas oportunistas dos gestores podem levar ao comprometimento financeiro das empresas, dos resultados dos exercícios e a confiança dos investidores na empresa (Hanlon & Shevlin, 2005; Blaylock, Gaertner & Shevlin, 2015).

2.3 – Conformidade Contábil Fiscal

A divulgação de demonstrações financeiras e a elaboração destas se vinculam com a conformidade *book tax* em finalidade de elaboração dos mesmos fins fiscais, segundo explicam Hanlon, Maydew e Shevlin (2008), em conclusão que o nível de conformidade *Book Tax* se apresenta forte, quando ocorre o papel informacional de lucros expressos pelos demonstrativos financeiros em redução.

Dessa forma, conforme explica Desai (2005), a *conformity Book Tax* pode estimular as empresas a reduzirem o planejamento tributário abusivo em face de serem menos agressivas em divulgação de lucros para o mercado de capitais. Essa atuação explícita que a conformidade *Book tax* propicia certa disciplina para os administradores em realizarem discricionariedade em aumento de qualidade da divulgação financeira da instituição.

Chan, Lin e Tang (2013) esclarece que as empresas ao estarem inseridas em ambientes com alto nível de conformidade, elas se deparam com um *trade-off* financeiro-fiscal, em que as decisões para fins contábeis afetam, diretamente, as decisões para fins fiscais, limitando as firmas, tornando mais custosos para agirem oportunisticamente.

Blaylock et al (2015) destacam duas possíveis razões para justificar a relação positiva entre altos níveis de conformidade *book tax* e gerenciamentos de resultados: (i) alinhar as medidas de lucro contábil e fiscal, reduzem as habilidades dos investidores de perceberem gerenciamento de resultados e (ii) as firmas podem suavizar seus lucros, por meio de financiamento de dívidas.

Os opositores de um elevado nível de conformidade *Book tax* argumentam que a informação fornecida aos usuários dos demonstrativos financeiros é diferente das que são

requeridas pelo Fisco, a conformidade *book tax* se traduz em uma redução da qualidade dos lucros divulgados (Hanlon e Shevlin, 2005; Hanlon et al, 2008; Atwood et al, 2010).

Hanlon e Shevlin (2005) afirmam que uma alta conformidade *Book tax* pode causar perda da informação para o mercado de capitais, pois o lucro contábil quanto o lucro tributável fornecem informações essenciais e se essas medidas forem modificadas haverá perda na qualidade da informação para os investidores.

Atwood et al (2010) argumentam que uma alta conformidade *Book tax* pode restringir os gestores de usarem sua discricionariedade para divulgar lucros oportunisticamente, porém a qualidade do lucro é menor.

Diante da fundamentação teórica e do objetivo proposto neste trabalho, formula-se a seguinte hipótese de pesquisa:

H: Quanto maior a conformidade *contábil-fiscal*, menor o gerenciamento de resultados contábeis.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia utilizada para testar a hipótese foi adaptada dos trabalhos de Atwood et al (2010) e Tang (2014), que realizaram investigações semelhantes. Este estudo se trata de pesquisa empírica com o uso de técnicas de análise estatística multivariada, com o auxílio do *software* STATA. Os modelos a serem implementados foram testados, a partir da ferramenta de Análise de Regressão Múltipla.

3.1 Seleção da Amostra

A coleta de dados foi baseada em uma amostra constituída pelas empresas brasileiras de capital aberto, listadas na B3 - Brasil, Bolsa, Balcão, no período compreendido entre 2010 e 2016. Essa delimitação do período e a opção por não incluir os anos anteriores a 2010 se devem ao fato de que, no Brasil, as normas para elaboração dos demonstrativos financeiros com finalidades gerenciais e fiscais eram muito vinculadas, e as exigências do fisco afetavam as decisões dos gestores nas escolhas de critérios para elaboração dos mesmos.

Assim, após as reestruturações do modelo contábil aos padrões internacionais com a adoção das normas do *Internacional Financial Reporting Standards* (IFRS) foram eliminadas as influências do fisco sobre a elaboração dos demonstrativos financeiros que geraram uma maior relação entre as normas contábeis e fiscais. Limitou-se ao ano de 2016, por ser este o período mais recente. Os dados referentes à amostra foram obtidos por meio da base de dados do software Economática®.

De uma amostra original composta por 402 empresas ativas na B3, após a exclusão das instituições financeiras devido às particularidades do setor, por possuírem normas contábeis e tributárias diferentes das demais empresas da amostra, a quantidade foi reduzida a 367 empresas que, multiplicadas pelo período de análise, totalizam 2.452 observações.

Tabela 1

Composição da Amostra

Descrição	Observações
Empresas brasileiras de capital aberto ativas na B3	402
(-) Exclusão de empresas do setor financeiro e seguro	(35)
(=) Quantidade de empresas investigadas	367
(x) Quantidade de anos investigados	7
(=) Quantidade de observações (empresa/ano)	2.569

(-) Empresas ano sem informações	(117)
(=) Quantidade de observações utilizadas	2.452

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.2 Modelo 1 – Regressão da Conformidade Contábil Fiscal

Atwood et al (2010) define conformidade *Book tax* como a liberdade que a instituição tem para divulgar o lucro tributável e o lucro antes dos tributos – LAIR. Segundo os autores, os gestores têm incentivos para divulgar melhores resultados financeiros para os investidores e diminuem a parcela do imposto a pagar.

Atwood et al (2010) utilizam o modelo econométrico abaixo, para analisar a conformidade *Book tax*:

$$CTE_{it} = \beta_0 + \beta_1 PTBI_{it} + \beta_2 DIV_{it} + \varepsilon_{it} \quad \text{Equação (1)}$$

Em que:

CTE_{it} = Despesas tributárias correntes da empresa i no ano t,

$PTBI_{it}$ = Lucro antes dos Tributos da empresa i no ano t,

DIV_{it} = Total dos dividendos da empresa i no ano t.

ε_{it} = erro

No modelo original existia a variável “ForPTBI”, que corresponde ao lucro das empresas no exterior, estimado antes dos tributos. Como na base de dados do software Economática® não são disponibilizados os dados da despesa corrente tributária das empresas no exterior para medir a variável “ForPTBI”, a mesma foi excluída do modelo utilizado nesse trabalho. Atwood et al (2010) fizeram testes no modelo sem a presença da variável “ForPTBI” e os resultados foram semelhantes com a presença da variável “ForPTBI”.

Nesse modelo, o objetivo implica analisar se as variáveis $PTBI_{it}$ e DIV_{it} influenciam os resultados nas despesas tributárias correntes da empresa.

3.3 Modelo 2 – Regressão do Gerenciamento de Resultados Contábeis

Segundo Dechow e Dichev (2002), os *accruals* são ajustes temporários na elaboração do fluxo de caixa das empresas, função do regime de competência. Os autores separam os *accruals* totais: (i) *Accruals* discricionários associados ao comportamento oportunista e (ii) *Accruals* não discricionários associados ao nível de atividades da empresa.

Accruals discricionários são usados para mensurar a gestão de resultados e, quanto maior os *accruals*, mais forte e mais evidente o ato de gerenciar resultados (Goulart, 2007; Martinez, 2001).

Assim, para a devida medida correta dos *accruals* discricionários é relevante a avaliação dos *accruals* totais, sendo aplicadas as informações extraídas do Balanço Patrimonial, bem como da Demonstração do Resultado do exercício e demonstrativo do fluxo de caixa, em acordo com exposição de Goulart (2007), Martinez (2001) e Paulo (2007).

Nesse trabalho para obter os valores dos *accruals* totais se utilizou o método da abordagem de balanço, conforme equação (2):

$$TACC_{it} = [\Delta AC_{it} + \Delta CEC_{it} - \Delta PC_{it} - \Delta Pag_c P_{it} - (Depre_{it} + Amort_{it})] / A_{i,t-1} \quad \text{Equação (2)}$$

Em que:

$TACC_{it}$ = Total de *Accruals* da empresa i no ano t.

ΔAC_{it} = A diferença entre o ativo circulante da empresa i no ano t e (t-1).

ΔCEC_{it} = A diferença entre caixas e mais equivalente à caixa da empresa i no ano t

ΔPC_{it} = A diferença entre o passivo circulante da empresa i no ano t e (t-1).

$\Delta Pag_{C}P_{it}$ = A diferença entre os pagamentos da empresa de curto prazo i no ano t e (t-1).

$Depre_{it}$ = Depreciação da empresa i no ano t

$Amort_{it}$ = Amortização da empresa i no ano t.

$A_{i,t-1}$ = Ativos Totais da empresa i no ano (t-1).

O modelo econométrico utilizado para analisar o gerenciamento de resultado será o modelo proposto por Dechow, Sloan e Sweney (1995), conhecido como Modelo Jones Modificado e Kothari, Leone e Wasley (2005). Esse modelo é usado para mensurar os *accruals* normais, sendo os mesmos considerados sinais das práticas de gerenciamento de resultados.

$$TACC_{i,t} = \alpha_1 \left(\frac{1}{A_{i,t-1}} \right) + \alpha_2 (\Delta \mathcal{R}V_{it} - \Delta \mathcal{R}C_{it}) + \alpha_3 PPE_{it} + \alpha_4 ROA_{i,t} + \varepsilon_{it} \quad \text{Equação (3)}$$

Em que:

$TACC_{i,t}$ = *Accruals* não discricionários da empresa i no ano t.

$A_{i,t-1}$ = Ativos Totais da empresa i no ano (t-1).

$\Delta \mathcal{R}C_{it}$ = A diferença entre receita da empresa i no ano t e (t-1) dividida por $A_{i,t-1}$.

$\Delta \mathcal{R}V_{it}$ = A diferença entre as contas a receber da empresa i no ano t no (t-1) dividida por $A_{i,t-1}$.

PPE_{it} = Ativo imobilizado da empresa i no ano t dividido por $A_{i,t-1}$.

$ROA_{i,t}$ = Retorno sobre Ativos da empresa i no ano t dividido por $A_{i,t-1}$.

ε_{it} = *Accrual* anormal empresa i no ano t.

Para o segundo modelo, o objetivo é avaliar se o ativo total, variação da receita, variação das contas a receber, ativo imobilizado e intangível, retorno dos ativos influenciam os resultados dos *Accruals* Totais.

3.4 – Modelo 3 – Regressão do teste da relação entre a Conformidade Contábil e o Gerenciamento de Resultados Contábeis

Desai e Dharmapala (2006) estimam que a gestão de resultados é mensurada pelos resíduos ou erros da regressão da conformidade *Book tax*, em relação dos *accruals*. Pesquisas de Frank, Lynch e Rego (2009) sinalizam na mesma direção, em que se desenvolve uma

proxy de agressividade tributária, utilizando os resíduos ou erros da regressão da conformidade *Book tax* em relação aos *accruals*.

Um tema comum na literatura contábil sobre BTB é que estas estão associadas ao gerenciamento de resultados. Estudos de Lev e Nissim (2004), Plesko (2007), Baderstcher, Phillips, Pinas e Rego (2009) evidenciam uma forte associação entre os componentes BTB, com empresas com maior gerenciamento de resultados.

A relação entre a *conformity Book tax* e o *earnings management* aplica um modelo econométrico, que segue:

$$EM_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 BTaxC_{it} + \beta_2 SIZE_{it} + \beta_3 LEV_{it} + \beta_4 ROA_{it} + \beta_5 GROWTH_{it} + \varepsilon_{it} \quad \text{Equação (4)}$$

Em que:

EM_{it} = Erro do gerenciamento de resultados do modelo 2

$BTaxC_{it}$ = Erro da conformidade Book tax do modelo 1

$SIZE_{it}$ = log Ativos Totais

LEV_{it} = Passivo não circulante/ Patrimônio Líquido

ROA_{it} = Retorno sobre ativos

$Growth_{it}$ = Crescimento das Vendas

4 RESULTADOS

4.1 Modelo 1 – Conformidade Contábil Fiscal

Nesse modelo, a variável dependente analisada é a CTE (despesas de IRPJ e CSSL corrente) e as variáveis independentes são PTBI (LAIR) e DIV (dividendos).

Uma estatística descritiva: média, desvio padrão e total de casos utilizados na modelagem estão apresentados em valores absolutos, a seguir, na Tabela 2.

Tabela 2

Estatística Descritiva

	N	Média	Desvio Padrão
CTE	2452	139.562,34	1.142.962,84
PTB	2452	405.431,65	4.425.288,87
DIV	2452	4.647,04	25.458,87

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados mostram que o modelo proposto é válido (p-valor = 0,000). O R2-ajustado encontrado é de 76,2%. Isso significa que 76,2% da variação presente no CTE são explicadas pelo PTBI e DIV, conforme explicado na tabela 3. Os 23,8% da variação são atribuídas ou a um efeito aleatório ou a outras variáveis não testadas.

Tabela 3
Sumário do Modelo

R	R 2	R 2 ajustado	Sig.
,873 ^a	,763	,762	,000

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com Atwood et al. (2010), a conformidade contábil-fiscal das empresas tem origem na variação das despesas tributárias correntes com resultados positivos.

4.2 - Modelo 2 - Gerenciamento de Resultados Contábeis

No segundo modelo, a variável dependente analisada é a TACC (*Accruals* totais) e as variáveis independentes são, quando possível, escalonadas pelos ativos totais, usadas como $1/A_{it}$, REV-AR (Variação da receita - contas a receber), PPE (Ativo Imobilizado + Ativo Intangível) e ROA (Retorno dos Ativos).

Tabela 4
Coefficientes do Modelo 2

	<i>Coefficientes</i>			
	B	Erro Padrão	t	Sig.
(Constante)	-,017	,027	-,644	,520
$1/A_{it}$	-40,996	5,639	-7,270	,000
VRAR	,000	,000	,145	,885
PPE	,000	,000	-,156	,876
ROA	-,002	,000	-4,263	,000

Significância do modelo = 0,000

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao gerar o modelo se observou que apenas as variáveis $1/A_{it}$ e ROA são significativas, ou seja, explicam TACC. A tabela 4 mostra os coeficientes do modelo ajustado. É possível observar que a influência de $1/A_{it}$ e ROA é negativa, ou seja, seu aumento causa uma queda no TACC. O Erro gerado nesse modelo será chamado de *Accruals* discricionário (EM – Earning Management) e será utilizado no modelo 3.

Para Beneish (2001, p.3), estudos que utilizam os *at* totais para medir o gerenciamento de resultados são comuns na literatura e isso ocorre por causa dos seguintes fatores: (i) a origem dos *Accruals*, que surgem da diferença temporal entre os fluxos de caixa gerados pelas transações e os efeitos econômicos; (ii) dificuldades de mensuração dos efeitos das escolhas contábeis nos resultados; (iii) dificuldades dos usuários da informação contábil, em detectar o gerenciamento de resultados nos números reportados.

4.3 – Modelo 3 – Teste da Relação entre a Conformidade Contábil Fiscal e o Gerenciamento de Resultados Contábeis

O modelo 3 tem como variável dependente o *accruals* discricionário (EM – Earning Management), que foi obtida através do modelo 2.

As variáveis independentes de interesse são: BTaxC (Conformidade Contábil-Fiscal) coletada no modelo 1, SIZE, LEV, ROA e GROWTH. Esse conjunto de variáveis explica 12,9% da variação presente no EM.

Com esse conjunto, o modelo não foi significativo, conforme descrito na tabela 5, ou seja, não existe relação entre Earning Management (EM) e nenhuma das variáveis listadas.

Do conjunto de variáveis apresentadas, três delas são significativas (*nesse caso utilizando 10% de significância*): SIZE (*valor-p = 0,066*), ROA (*valor-p = 0,000*) e BTaxC (*valor-p = 0,012*). No entanto, os valores dos coeficientes de influência sobre EM são muito pequenos, mas positivos, ou seja, um aumento nessas variáveis acarreta um aumento em EM (Earnings Management).

Tabela 5
Coefficientes do Modelo

	Coeficientes		t	Sig.	95,0% Intervalo de confiança para B	
	B	Erro Padrão			Limite Inferior	Limite Superior
(Constant)	,018	,030	,600	,549	-,041	,077
SIZE	,00049	,000	1,843	,066	,000	,000
LEV	,00034	,002	,169	,866	-,004	,004
ROA	,0019	,000	6,382	,000	,001	,003
GROWTH	-,00013	,000	-,351	,726	,000	,000
BTaxC	-,00016	,000	-2,531	,012	,000	,000
R	R 2	R 2 ajustado	Erro Padrão	valor p do modelo		
,377	,142	,129	,37859859	,000		

Fonte: Elaborado pelos autores

Com um valor de R2 sendo muito baixo (12,9%), o resultado de EM (Earning Management) será utilizado com seus valores absolutos na tentativa de identificar posições mais extremadas de gerenciamento. Essa análise está na sequência.

4.4 – Modelo usando o erro 2 (EM) em valores Absoluto – Gerenciamento de Resultados Contábeis

Quando se trabalha com o valor do erro, em formato absoluto, apresenta-se um resultado melhor ajustado, em que o modelo passa de 12,9% de explicação para 33,3%, conforme mostra a tabela 6.

Tabela 6
Sumário do Modelo

R	R 2	R 2 ajustado	Erro Padrão	valor p do modelo
,586 ^a	,343	,333	,3069	,000

Fonte: Elaborado pelos autores

Alguns sinais se inverteram em relação ao modelo inicial: SIZE era positivo e ficou negativo; LEV e ROA eram positivas e passaram a negativos; BTaxC era negativo e ficou positivo. Essas três variáveis são as únicas significativas ao nível de 5% ($SIZE = 0,021$; $ROA = 0,000$ e $BTaxC = 0,005$), conforme tabela 7.

Tabela 7
Coefficientes do Modelo

	Unstandardized Coefficients		t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B	
	B	Std. Error			Lower Bound	Upper Bound
(Constant)	,075	,024	3,076	,002	,027	,123
SIZE	-,00050	,000	-2,319	,021	,000	,000
LEV	-,00020	,002	-,124	,901	-,003	,003
ROA	-,0029	,000	-11,932	,000	-,003	-,002
GROWTH	-,00025	,000	-,803	,423	,000	,000
BTaxC	,00015	,000	2,860	,005	,000	,000

Fonte: Elaborado pelos autores

Os resultados indicam quanto maior o BTaxC, ou seja, quanto menor a conformidade contábil-fiscal, maior será a propensão ao gerenciamento de resultados. Em outras palavras, quanto menor fosse o BTaxC (mais conformidade contábil-fiscal), menor seria a propensão ao gerenciamento de resultados.

A conformidade contábil-fiscal inibe o gerenciamento de resultados contábeis, na medida em que o ônus tributário constitui um custo significativo para as empresas e estas preferem não gerenciar os resultados, a ter que incorrer em carga tributária maior. Entretanto, quando existe uma baixa conformidade contábil-fiscal, estas podem gerenciar os seus resultados contábeis sem incorrer no ônus tributário de pagar tributos mais expressivos. De certo modo, a baixa conformidade contábil-fiscal constitui um incentivo econômico ao gerenciamento de resultados, pois diminui o custo tributário esperado dessas práticas.

Segundo Hanlon (2003), uma baixa conformidade contábil-fiscal provoca mudanças na avaliação do desempenho financeiro da companhia, por parte dos investidores e os lucros reportados são menos persistentes. Para Desai (2005), uma baixa conformidade *contábil-fiscal* reduz a qualidade do lucro divulgado, sendo um indicativo de gerenciamento de resultado pelos gestores. Estudos de Heltzer (2009) apontam que empresas com baixa conformidade *contábil-fiscal*, decorrente de gerenciamentos de resultados e agressividade fiscal estão associados com um baixo conservadorismo contábil.

Os resultados detectados no Brasil no período pós adoção do IFRS, reforçam o que já tinha sido documentado internacionalmente, de que a ruptura da conformidade contábil-fiscal e conseqüente distanciamento do percurso entre o lucro contábil ao lucro fiscal, contribui para que se tenha uma contabilidade com menor qualidade em termos de *accruals* discricionários. Portanto quanto maior forem as diferenças entre as regras contábeis e fiscais de um setor ou empresas para apurar o lucro contábil e fiscal, redobrada deve ser a atenção para eventuais práticas de gerenciamento de resultados.

Ainda na tabela 7 demonstra que à medida que o tamanho da empresa e o ROA aumentam, o EM diminui. O efeito provocado pelo ROA é maior, pois seu coeficiente (-0,0029) é maior que o coeficiente do tamanho da empresa (-0,00050) e, isso causa um impacto maior no EM, nesse caso um impacto em direção à redução do EM.

5 CONCLUSÕES

Esta pesquisa buscou examinar se a conformidade contábil-fiscal pode restringir a divulgação oportunista dos resultados contábeis pelos gestores das empresas brasileiras de capital aberto, listadas na B3 - Brasil, Bolsa, Balcão, no período de 2010 a 2016. Os modelos implementados foram testados a partir de uma análise de regressões múltiplas.

De acordo com a literatura contábil, o desajuste entre o lucro contábil e o lucro tributável denominado *BTD – Book Tax Difference* tem sua origem nas seguintes situações: (i) de natureza discricionária, isto é, resultante de comportamentos oportunistas dos gestores, e (ii) das diferenças entre as regras contábeis e as regras tributáveis.

Uma medida alternativa de conformidade contábil-fiscal foi desenvolvida por Atwood et al. (2010), sendo construída a partir de informações financeiras disponíveis. O modelo econométrico para analisar o gerenciamento de resultado foi utilizado, bem como o modelo de Dechow, Sloan e Sweney (1995), conhecido como Modelo Jones Modificado, ajustado pelo desempenho tal como proposto por Kothari, Leone e Wasley (2005). E um terceiro modelo econométrico foi utilizado para análise do teste da relação entre conformidade *Book tax* e o gerenciamento de resultados.

Os resultados mostraram que quanto menor a conformidade contábil-fiscal, maior é a propensão ao gerenciamento de resultados. Adicionalmente, foi identificado que as empresas de menor tamanho e com menor rentabilidade tendem a gerenciar mais seus resultados contábeis. Os achados indicam que práticas contábeis que reduzem a conformidade das regras da contabilidade societária com aquelas das normas fiscais, estimulam aumento do gerenciamento de resultados contábeis. Por sua vez, naquelas empresas com maior conformidade contábil-fiscal há uma menor propensão a práticas de gerenciamento de resultados contábeis. O grau de conformidade contábil-fiscal passa a ser assim um elemento determinante para compreender os incentivos ao gerenciamento de resultados contábeis no Brasil.

Face as conclusões expostas, os resultados aqui documentados são de particular interesse para reguladores, preparadores de demonstrações financeiras e em especial usuários, que tomam decisões com base nas demonstrações contábeis publicadas no Brasil. É crucial notar-se os incentivos econômicos gerado pela baixa conformidade contábil-fiscal para as práticas de gerenciamento de resultados e diante disso estar alerta a esse aspecto na avaliação da qualidade dos lucros contábeis.

Deve se acrescentar que estudos anteriores de Mills e Newberry (2001) constataram igualmente que empresas com baixa conformidade contábil-fiscal têm maior probabilidades e incentivos econômicos para realizar o gerenciamento de resultados. Entretanto o trabalho é de suma relevância por focar na realidade brasileira, e apreciar justamente um período após a adoção das normas contábeis internacionais (IFRS). Se por um lado as normas internacionais introduzem um padrão informativo de maior relevância para os diversos usuários, elas criam regras que muitas vezes se afastam daquelas aplicadas para fins fiscais. Nesse cenário temos a baixa conformidade contábil-fiscal como um trade-off decorrente da introdução das normas internacionais.

Deve-se reconhecer que a pesquisa apresenta algumas limitações: (i) não foi investigado a relação da conformidade contábil-fiscal com práticas de gerenciamento dos resultados por decisões operacionais, que podem também interagir com aquelas baseadas em

gerenciamento de resultados por *accruals*. (ii) a amostra é composta, particularmente, por empresas listadas em Bolsa e não levou em consideração as empresas fechadas, que podem ter outros incentivos econômicos, e, portanto, as conclusões aqui relatadas não teriam aplicação para as mesmas.

Como potencial expansão da pesquisa, caberia explorar as limitações apontadas. Sendo recomendável uma discussão envolvendo a relação entre a conformidade contábil-fiscal e o gerenciamento de resultados por *accruals* e por decisões operacionais, bem como aplicação de novos modelos econométricos em extensão de um maior espaço temporal de análise, e se possível incluindo empresas abertas e fechadas para uma visão mais abrangente dos incentivos econômicos que podem permear a relação entre a conformidade contábil-fiscal e o gerenciamento de resultados.

REFERÊNCIAS

Atwood, T. J., Drake, M. S., & Myers, L. A. (2010). Book-tax conformity, earnings persistence and the association between earnings and future cash flows. *Journal of Accounting and Economics*, v. 50, n. 1, p. 111–125, maio. Recuperado em 07 junho, 2017, de <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165410109000688>>

Badertscher, B., Phillips, J., Pincus, M., & Rego, S. (2009). Earnings management strategies and the trade-off between tax benefits and detection risk: to conform or not to conform. *The Accounting Review*, 84(1), 63-97.

Blaylock, B., Shevlin, T., & Wilson, R. J. (2012). Tax avoidance, large positive temporary book-tax differences and earnings persistence. *The Accounting Review*, v. 87, n. 1, p. 91-120, jan. Recuperado em 20 junho, 2017, de <<http://www.aaajournals.org/doi/abs/10.2308/accr-10158>>

Blaylock, B., Gaertner, F. & Shevlin, T. (2015). The association between book-tax conformity and earnings management. *Review of Accounting Studies*, v. 20, n. 1, p. 141-172, mar.

Beneish, M. D. (2001). Earnings management: a perspective. *Managerial Finance*. West Yorkshire, v.27, n.12, p. 3-18, dec.

Burgstahler, D., Leuz, C., & Hail, L. (2006). The importance of reporting incentives: earnings management in European private and public firms. *The Accounting Review*, 81, 983-1016, 2006.

Brasil. Lei n. 11.638, de 28/12/2007. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 28/12/2007. Seção 1, p. 2. Recuperado em 10 junho, 2017, de <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm>

_____. Lei n. 11.941, de 27/05/2009. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 28/05/2009. Seção 1, p. 3. Recuperado em 10 junho, 2017, de <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111941.htm>

Chan, K. H., Lin, K. Z., & Tang, F. (2013). Tax effects of book-tax conformity, financial reporting incentives, and firm size. *Journal of International Accounting Research*, v. 12, n. 2, p. 1–25, out. Recuperado em 30 junho, 2017, de <<https://doi.org/10.2308/jiar-50404>>

Comprix, J., Graham R. C., & Moore, J. A. (2011). Empirical evidence on the impact of book-tax differences on divergence of opinion among investors. *Journal of the American*

Taxation Association, v. 33, n. 1, p. 57-78, mar. Recuperado em 05 junho, 2017, de <<https://doi.org/10.2308/jata.2011.33.1.51>>

Dechow, P. M., Sloan, R. G., & Sweeney, A. P. (1995). Detecting earnings management. *The Accounting Review*, v.70, n. 2, p. 193-225, abr. Recuperado em 20 junho, 2017, de <http://www.jstor.org/stable/248303?seq=1#page_scan_tab_contents>

Dechow, P. M., Dichev I. D. (2002). The quality of accruals and earnings: the role of accruals estimation errors. *The Accounting Review*, v. 77, n. 4, p. 35-59. Recuperado em 20 junho, 2017, de <<https://doi.org/10.2308/accr.2002.77.s-1.35>>

Desai, M. A. (2005). The Degradation of Reported Corporate Profits. *Journal of Economic Perspectives*, v. 19, n. 4, p. 171–192. Recuperado em 03 junho, 2017, de <http://econpapers.repec.org/article/aeajecper/v_3a19_3ay_3a2005_3ai_3a4_3ap_3a171-192.htm>

Desai, M. A., Dharmapala, D. (2006). Corporate tax avoidance and high-powered incentives. *Journal of Financial Economics*, v. 79, issue 1, 145-179. Recuperado em 03 junho, 2017, de <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0304405X05001364>.

Frank, M. M., Lynch, L. J., & Rego, S. O. (2009). Tax reporting aggressiveness and its relation to aggressive financial reporting. *The Accounting Review*, 84 (2), 467-469.

Ferreira, F. R., Martinez, A. L., Costa, F. M. da., & Passamani, R. R. (2012). Book-tax differences e gerenciamento de resultados no mercado de ações do Brasil. *RAE – Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v.52, n.5, set. Recuperado em 07 junho, 2017, de <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902012000500002>

Formigoni, H., Antunes, M. T., & Paulo, E. (2009). Diferença entre o lucro contábil e lucro tributável: uma análise sobre o gerenciamento de resultados contábeis e gerenciamento tributário nas companhias abertas brasileiras. *BBR - Brazilian Business Review*, Vitória – ES, v. 6, n. 1, p. 44-61, jan/abr. Recuperado em 09 junho, 2017, de <<http://dx.doi.org/10.15728/bbr.2009.6.1.3>>

Goulart, A. M. C.(2007). *Gerenciamento de resultados contábeis em instituições financeiras no Brasil*. 2007. (Doctoral Thesis). Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Graham, J. R.; Raedy, J. S., & Shackelford, D. A. (2012). Research in accounting for income taxes. *Journal of Accounting and Economics*, v. 53, n. 1, p. 412-434, fev/abr. Recuperado em 05 junho, 2017, de <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165410111000942>>

Guenther, D. A., Maydew, E. L., & Nutter, S. E. (1997). Financial reporting, tax costs, and book tax conformity. *Journal of Accounting e Economics*, v. 23, n. 3, p. 225–248, nov. Recuperado em 20 junho, 2017, de <[https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(97\)00009-8](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(97)00009-8)>

Hanlon, M. (2005). The persistence and pricing of earnings, accruals and cash flows when firms have large book-tax differences. *The Accounting Review*, 80:137-166.

Hanlon, Michelle; & Heitzman, Shane (2010). A review of tax research. *Journal of Accounting and Economics*, v. 50, n. 2-3, p. 127-178, dez. Recuperado em 05 junho, 2017, de <<https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.09.002>>

Hanlon, M., Maydew, E. L., & Shevlin, T. (2008). An unintended consequence of book-tax conformity: a loss of earnings in formativeness. *Journal of Accounting and Economics*, v. 46, n. 2-3, p. 294–311, dez. Recuperado em 05 junho, 2017, de <<https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2008.09.003>>

Hanlon, M., Shevlin, T. (2005). Book-tax conformity for corporate income: an introduction to the issues. *Tax Policy and the Economy*, v. 19, n. 1, p. 101–134. Recuperado em 05 junho, 2017, de <<http://www.journals.uchicago.edu/doi/pdfplus/10.1086/tpe.19.20061897>>

Healy, P., & Whalen, J. M. (1999). A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. *Accounting Horizons*, Sarasota, v.13, n. 4, p. 365-383, dez. Recuperado em 09 junho, 2017, de <<https://fisher.osu.edu/~young.53/Healy-Wahlen>>

Heltzer, W. (2009). Conservatism and book-tax differences. *Journal of Accounting, Auditing & Finance*, 24(3), 469–504.

Kothari, S. P., Leone, A. J., & Wasley, C. E. (2005). Performance matched discretionary accruals measures. *Journal of Accounting and Economics*, v. 39, n. 1, p. 163–197, fev. Recuperado em 20 junho, 2017, de <<https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2004.11.002>>

Leuz, C., Nanda, D., & Wysocki, P. D. (2003). Earnings management and investor protection: an international comparison. *Journal of Financial Economics*, 69, 505-527

Lev, B., & Nissim, D. (2004). Taxable income, future earnings, and equity values. *The Accounting Review*, 79(4), 1039–1074. <https://doi.org/10.2308/accr.2004.79.4.1039>.

Martinez, A. L. (2008). Detectando earnings management no Brasil: estimando os accruals discricionários. *Revista de Contabilidade e Finanças-USP*, São Paulo v. 19, n. 46, p. 7 -17, jan/abr. Recuperado em 20 junho, 2017, de <<http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34248/36980>>.

Martinez, Antônio Lopo. (2001). *Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras*. 2001. (Doctoral Thesis). Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Mills, L., Newberry, K. (2001). The Influence of tax and nontax cost on book-tax reporting difference: public and private firms. *The Journal of the American Taxation Association*, v. 23, n. 1, p. 1-19, mar. Recuperado em 07 junho, 2017, de <<https://doi.org/10.2308/jata.2001.23.1.1>>

Paulo, Edilson. (2007). *Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados*. 2007 (Doctoral Thesis). Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Paulo, E., Martins, E., & Corrar, L. J. (2007). Detecção do gerenciamento de resultados pela análise do diferimento tributário. *RAE Revista de Administração de Empresas*, v.47, n. 1, p.46 – 59. Recuperado em 08 junho, 2017, de <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v47n1/a05v47n1.pdf>>

- Peek, E., Palepu, K.G., & Healy, P. (2010). *Business analysis and valuation*. (2 ed.) IFRS Edition. Cengage Learning.
- Phillips, J., Pincus, M., & Rego, S. (2003). Earnings management: new evidence based on deferred tax expense. *The Accounting Review*, 78, 491–521.
- Plesko, G., 2007. Estimate of Magnitude of Financial and Tax Reporting Conflicts. *Working Paper*, National Bureau of Economics Research.
- Riguen, K. R., & Jarboui, A. (2017). Normal, abnormal book-tax differences and accounting conservatism. *Asian Academy of Management Journal of Accounting and Finance*, 13(1), 113–142. <https://doi.org/10.21315/aamjaf2017.13.1.5>
- Roychowdhury, S. (2006). Earnings management through relativities manipulation. *Journal of Accounting and Economics*, 42(3), 335-370.
- Shackelford, D., & Slemord, J., Sallee, J. (2011). Financial reporting tax, and real decisions: toward a unifying framework. *International Tax and Public Finance*, v. 18, n. 4, p.461-494, ago. Recuperado em 07 junho, 2017, de <<https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10797-011-9176-x?LI=true>>
- Schipper, K. (1989). Commentary: earnings management. *Accounting Horizons*, 3 (4), 91-102.
- Tang, T. Y. H. (2010). Book-Tax differences, a proxy for earnings and tax management – empirical evidence from China. Recuperado em 20 junho, 2017, de <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=872389>
- Tang, T. Y. H. (2014). Does Book-Tax conformity deter opportunistic book and tax reporting? an international analysis. *European Accounting Review*, v. 24, n. 3, p. 441-469, jun. Recuperado em 20 junho, 2017, de <<http://dx.doi.org/10.1080/09638180.2014.932297>>
- Tang, T. Y. H., & Firth, M. (2012). Earnings persistence and stock market reactions to the different information in book-tax differences: evidence from China. *The International Journal of Accounting*, v.47, n. 3, p. 369-397, set. Recuperado em 20 junho, 2017, de <https://doi.org/10.1016/j.intacc.2012.07.004>>
- Wahab, N. S. A., & Holland, K. (2015). The persistence of book-tax differences. *The British Accounting Review*, 47(4), 339–350. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2014.06.002>